



ocupação anamente

DISTRITO FEDERAL

■ De acordo com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), de janeiro a julho de 2023, em comparação com o mesmo período de 2022, os casos envolvendo sífilis cresceram 55,9%. A pasta afirma que 3.138 diagnósticos foram notificados nos primeiros sete meses do ano, com 14 infecções, em média, por dia. O público mais atingido são os homens na faixa etária de 15 a 29 anos.

DADOS NACIONAIS

■ No Brasil, cerca de 122 mil casos foram registrados de janeiro a junho de 2022. Deste total, foram constatados 79,5 mil casos de sífilis adquirida (contraída durante a vida), 31 mil registros de sífilis em gestantes e 12 mil ocorrências de sífilis congênitas.

TRANSMISSÃO VERTICAL

■ A sífilis vertical é transmitida da mãe não tratada para o bebê, durante o período gestacional. Caso a mulher não prossiga com o diagnóstico adequado, o feto pode ter acometimentos irreversíveis, segundo o infectologista André Bon.

SINTOMAS

■ Além das feridas e ínguas nas genitais, a sífilis pode apresentar dor nos músculos, fadiga, febre, mal-estar, dor de cabeça, dor de garganta e manchas em outras partes do corpo. Em casos mais graves, pode haver queda de cabelo, cegueira e doença no coração.

Palavra do especialista

Quais são as fases da sífilis?

Na sífilis primária, os sintomas aparecem entre 10 e 90 dias após o contágio. Na sífilis secundária, os sinais e os sintomas surgem entre seis semanas e seis meses do aparecimento e da cicatrização da ferida inicial. A sífilis latente (fase assintomática) é dividida em sífilis latente recente (menos de dois anos de infecção) e sífilis latente tardia (mais de dois anos de infecção). A duração é variável, podendo ser interrompida pelo surgimento de sinais e sintomas da forma secundária ou terciária. Na sífilis terciária, os sintomas podem surgir de dois a 40 anos depois do início da infecção inicial, apresentando, principalmente, lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte.

Qual o tratamento eficaz contra a sífilis?

O uso do antibiótico penicilina benzatina (benzetacil) é a melhor opção. Nos casos de alergia à penicilina, um teste intradérmico pode ser feito, bem como a dessensibilização com penicilina V oral, individualizando caso a caso. Se essas medidas não forem possíveis, deverão ser utilizadas drogas alternativas, como tetraciclina, eritromicina e doxiciclina. Sempre lembrando que precisa tratar também a parceria sexual das pessoas infectadas.

A sífilis pode comprometer a fertilidade?

Não apenas a sífilis, mas as ISTs de um modo geral podem afetar principalmente a tuba uterina, que é o caminho percorrido pelos espermatozoides para o encontro com o óvulo. Consequentemente, suas funções podem ficar afetadas, provocando mudanças na contratilidade da trompa, semioclusão e até obstrução completa de sua luz. Dessa forma, a mulher tem maior risco de desenvolver uma gestação fora do útero (chamada de ectópica). As ISTs podem ainda, em casos mais graves, gerar abscessos pélvicos. O tratamento pode resultar na retirada do ovário e da trompa atingidos. Nesses casos, as mulheres devem consultar especialistas em reprodução assistida para seguir um tratamento ou realizar um planejamento reprodutivo adequado. Mesmo de forma diferente, os homens também ficam sujeitos a mudanças na fertilidade. Os danos podem ir desde infecção do canal da urina, na próstata e no epidídimo a quadros graves de acometimento seminal.

Tatianna Ribeiro é ginecologista e especialista em fertilidade da Clínica Reghio